

O fato de os textos encenados serem de teatro determinava também a teatralidade do espetáculo, ao contrário do que acontecia com os trabalhos apresentados pelo pessoal da televisão, nos quais se procurava uma adaptação que tinha como modelo o cinema.

Acima de todos esses fatores, o que mais contribuía para tornar o espetáculo essencialmente teatral era a interpretação dos atores. Estes, conforme foi mostrado, mantinham uma imitação de voz teatral, ignorando totalmente a potência dos microfones tão próximos, o que contrastava visivelmente com o modo de falar dos atores oriundos do rádio e já com alguma prática de televisão. Acentuando ainda mais essa teatralidade, avolumava-se com exagero no vídeo a expressão corporal dos atores, seus gestos e expressões fisionômicas utilizadas segundo os cânones do palco.

Havia inclusive uma certa animosidade entre artistas de teatro e de televisão que permaneceria ainda por muitos anos. Em 1966, por exemplo, quando Benjamin Cattán convidou Cacilda Becker, com a devida autorização de Cassiano Gabus Mendes, para interpretar o principal papel da novela *Ciúme*, teve de enfrentar uma considerável reação por parte do pessoal da televisão que se manifestou descontente com o fato.

(1) Depoimento de Lima Duarte ao IDART, São Paulo, 29 de outubro de 1977.

A respeito dessa animosidade entre o profissional do rádio/televisão e do teatro relembra Lima Duarte:

“A gente não se afinava muito não. Porque a gente trabalhava lá todo dia, fazendo novela, trabalhando mesmo, no dia-a-dia da coisa. E eles só vinham às segundas-feiras. Eu me lembro que chegavam em bando, às 3 horas da tarde, ensaiavam até às 7, jantavam e iam fazer o teatrinho deles lá.” (1)

Apesar dessa animosidade, ambos os profissionais acabaram por aprender um com o outro, beneficiando-se com o intercâmbio que, obviamente, terminou por acontecer.

Mas não foram apenas os atores de teatro os únicos a entrosarem-se com a televisão. Como a peça a ser apresentada no Grande Teatro já fora devidamente ensaiada no palco, para o ensaio final no estúdio, em lugar do diretor vinha seu assistente. Assim, nomes como os de Flávio Rangel, Antunes Filho e Sérgio Brito, de acentuada importância futura tanto no teatro quanto na televisão, foram se aproximando do novo veículo, absorvendo sua linguagem e técnicas. Sérgio Brito, por exemplo, um dos responsáveis pela criação do Teatro dos Sete no Rio de Janeiro, terminou por levar o Grande Teatro Tupi para a capital carioca, lá permanecendo por muitos anos no ar.

Inúmeros outros nomes do teatro terminaram, com o tempo, por se aproximar da televisão. Entre eles, Jaime Barcelos, Fernanda Montenegro, Ítalo Rossi, Aldo de Maio, Fernando Torres, Maria Della Costa, Sandro, Maria Fernanda e tantos outros.

O Grande Teatro Tupi constituiu-se na porta de entrada para o ator de teatro trabalhar na televisão e foi através desse programa que se processou o intercâmbio entre os dois veículos, contribuindo decisivamente para que se atenuassem as diferenças entre ator de teatro e televisão, passando a existir apenas o ator, não importando sua origem.

Afora estes aspectos, não se deve esquecer que a televisão não só aumentou o mercado de trabalho do artista de teatro como também serviu para aumentar o seu próprio público.

Ainda sobre a participação do ator de teatro naqueles primórdios da televisão, cumpre observar que, não só alguns deles, mas companhias inteiras, chegavam a fazer verdadeiras “temporadas” diante das câmeras da TV Tupi através do Grande Teatro. Assim ocorreu com nomes como os de Procópio Ferreira e Maria Della Costa. Esta última, por ocasião de suas apresentações em fins de 1953, foi inclusive anunciada pelos jornais *Associados* como “estando em temporada na TV Tupi”.

Deve ser ainda lembrada a autonomia que as companhias e seus diretores tinham em relação à escolha das peças encenadas no programa, chegando mesmo a ocorrer o fato de só nas vésperas da transmissão a emissora ficar sabendo o que seria encenado. Conseqüentemente, inúmeras vezes, a programação anunciada nos jornais mencionava apenas o nome do programa, sem indicar a peça que seria nele apresentada. Ou quando se tratava de temporada de um determinado ator, indicava o nome deste, como se pode ver no anúncio a seguir reproduzido (Foto 26)